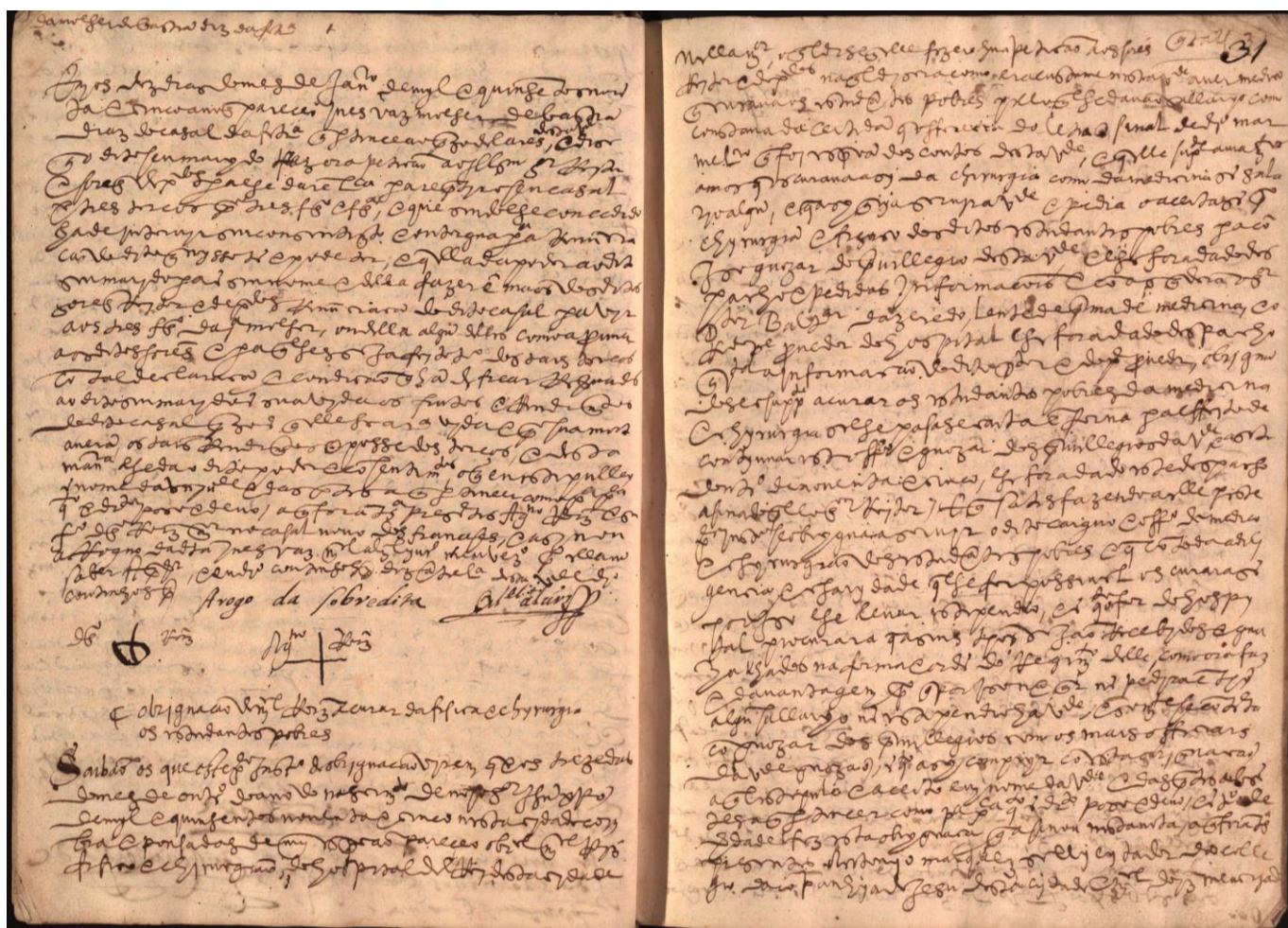


DOCUMENTO DO MÊS – OUTUBRO



1595, outubro, 13, Coimbra – Escritura de obrigação feita com o bacharel Manuel Rodrigues, “físico e cirurgião”, para este curar os estudantes pobres que frequentavam a Universidade.

PT/AUC/ELU/UC – Universidade de Coimbra (F); Livros de Escrituras SR), t. 15, lv.1, fl. 30v
AUC – IV-1.ªE-14-1-17

Estamos perante uma escritura notarial, lavrada pelo escrivão Diogo Coutinho, cuja leitura nos permite conhecer a prática, na Universidade de Coimbra, de uma tradição de apoio na doença, aos estudantes pobres. Poderemos dizer que nos primórdios da existência dos atuais Serviços Médicos Sociais da Universidade, estava este costume assistencial.

De acordo com a informação textual, o bacharel Manuel Rodrigues “*físico e cirurgiã*o” dirigira ao Reitor da Universidade um pedido para ser aceite neste cargo, de acordo com uma prática já existente e que permitiria, sendo aceite no cargo, gozar dos privilégios concedidos a todos os funcionários da instituição, razão pela qual eram também designados por privilegiados da Universidade. Era um conimbricense e tinha feito os seus estudos de medicina na Universidade de Coimbra, onde ingressara ainda antes de 1589.¹

Para ser aceite como médico dos estudantes, necessitou de apresentar informações abonatórias prestadas pelo padre provedor do Hospital Real de Coimbra, onde exercia a sua prática médica e pelo doutor Baltasar de Azeredo², o lente de prima da Faculdade de Medicina. Refira-se, em breve apontamento, que este professor viria a ser Físico-mor do reino e seria nesta qualidade que viria a assistir à abertura do túmulo da Rainha Santa, D. Isabel de Aragão, em 1612, no início do seu processo de canonização.

Ao médico Manuel Rodrigues determina-se que “*com toda a diligência e caridade*” curasse os estudantes pobres, sem por isso lhes levar qualquer estipêndio, fazendo com que fossem recebidos no Hospital Real de Coimbra, se houvesse necessidade de internamento.

O auxílio económico aos estudantes pobres era também uma prática comum, que estava cometida à Confraria de Nossa Senhora da Luz³. Informações sobre a existência desta Confraria figuram já nos *Estatutos da Universidade de 1559*, fazendo parte das suas obrigações assistenciais o acompanhamento no enterramento de professores, de oficiais e de estudantes.

¹ As informações sobre este aluno podem ser colhidas no Índice de Alunos da Universidade, base de dados disponível no site do AUC <http://pesquisa.auc.uc.pt/details?id=216720&ht=manuel|rodrigues>

² V. RODRIGUES, Manuel Augusto (dir.) – *Memoria Professorum Universitatis Conimbrigensis*. Coimbra: AUC, 2003, vol.1, p. 148.

³ A descrição arquivística do acervo desta Confraria que pode ser consultado no AUC está acessível em https://www.uc.pt/auc/fundos/ficheiros/UC_ConfrariaNossaSenhoraDaLuz

